



ICS

SIMPÓSIO ICS

CIÊNCIAS SOCIAIS  
CRUZADAS

(BRASIL - PORTUGAL)

**7 DE JUNHO****Local: Universidade de Évora**

Colégio do Espírito Santo, sala 131

As **Biografias** pode ser consultadas em [www.ics.ul.pt](http://www.ics.ul.pt)**/// SESSÃO PLENÁRIA****“Continuidades e Mudanças no Mundo Global:****A história como reflexão transversal nas ciências sociais no Brasil e em Portugal.”**

.....

Neste último dia o Simpósio realiza-se na Universidade de Évora e tem como desafio a pesquisa de natureza histórica desenvolvida por cientistas sociais de outros campos de conhecimento, subordinado ao tema *Continuidades e Mudanças no Mundo Global*. Entre os conferencistas e os debatedores teremos apresentações de cientistas sociais brasileiros e portugueses. O tema proposto para esta conferência parte do Centro Interdisciplinar de História Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS-UÉ), articulando a rede de investigação e de pós-graduação em história do Programa Interuniversitário de Doutoramento em História (PIUDHIST) do ICS da Universidade de Lisboa com a Universidade de Évora, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e a Universidade Católica. A partir de programação apoiada pela Embaixada do Brasil, contamos com uma intervenção da Sra. Ministra da Cultura do Brasil Marta Suplicy (a confirmar).

.....

**10.30h - 11h . Sessão de Apresentação****Mafalda Soares da Cunha** (CIDEHUS-Universidade de Évora), **José Luís Cardoso** (ICS-UL).

“Continuidades e Mudança no Mundo Global – O projeto do Programa Interuniversitário de Doutoramento em História” (PIUDHIST)



.....

**11.00h-11:45h. José de Souza Martins (USP)**

*Fronteira, o contemporâneo dos tempos desencontrados da Amazônia*

Minha longa e demorada pesquisa sobre a fronteira, na região amazônica, nos anos 1970 e 1980, num período da expansão territorial da economia, só foi possível porque pude observar a coexistência de realidades históricas descompassadas, desde o joaquimismo, do século 13, até o português do padre Antonio Vieira e as persistências da língua nheengatu, da expansão colonial. Ao mesmo tempo, as novas e sofisticadas empresas invadindo, desalojando, ferindo, matando, a remoção de populações, a “limpeza” do território, para dar-lhe uso empresarial e moderno. O grande conflito da Amazônia foi e é um conflito de personagens que vivem em tempos históricos desencontrados. Não faltando a escravidão por dívida, da peonagem, que Euclides da Cunha já havia denunciado no começo do século 20: sofisticadas empresas modernas empregando trabalho escravo. Qual é a sustentação teórica na pesquisa e estudo de realidades sociais constituídas por desencontros de historicidades? É disso que vou falar.

.....

**11.45h-12:30h .Maria Filomena Barros (CIDEHUS-Universidade de Évora);  
João de Figueirôa-Rêgo (CHAM-UNL/UAç; CIDEHUS-Universidade de Évora);  
Fernanda Olival (CIDEHUS-Universidade de Évora)**

*“Questões raciais? Questões étnicas? As formas de exclusão social (Portugal e conquistas) nos séculos XVI a XVIII”*

A exclusão social era um tópico marcante nas sociedades pretéritas consideradas. Havia, inclusive, fórmulas institucionalizadas de a promover, como era o caso da limpeza de sangue. Nesta comunicação pretende-se analisar: a) o aparecimento dos estatutos de limpeza de sangue e a sua progressiva generalização, inclusive aos espaços extraeuropeus; b) o vocabulário que pautava as perceções tanto dos quadros culturais dominantes como dos grupos alvo da exclusão; c) as questões identitárias e as discussões que traduzem resistência; d) o significado global destas formas de exclusão.

.....

**12.30-13.15h Comentários gerais a partir dos membros da mesa:**

**Renato Lessa** (Universidade Federal Fluminense), **José Luís Cardoso** (ICS-UL), **Filipe Themudo Barata** (CIDEHUS-Universidade de Évora)

## TARDE

**15-15:45h . José Manuel Sobral (ICS-UL)**

“Raça e carácter nacional: olhares cruzados entre Portugal e o Brasil”

As relações históricas entre Portugal e o Brasil tiveram eco no campo intelectual de ambos os países, quando, no contexto influência crescente do nacionalismo nas últimas décadas do século XIX, se procurou refletir sobre a sua identidade. Como antigo colonizador, Portugal foi invocado por escritores brasileiros para explicar a especificidade da formação social brasileira, enquanto o Brasil, a parte maior do antigo Império, era convocado pelos autores portugueses como prova da capacidade de realização de uma nação periférica no contexto europeu, mas com uma dimensão extraeuropeia que a singularizaria. Todavia, os discursos não se limitavam a assinalar referências históricas comuns. Houve tópicos – e nomeadamente os da *raça* e do *carácter nacional* – que circularam entre eles, de um modo aberto ou oculto. Iremos reter nesta análise alguns dos textos mais influentes em ambos os países entre finais de Oitocentos e a década de 50 do século XX, momento a partir do qual a rede de circulação de discursos e de imagens envolvendo Portugal e o Brasil parece começar a esbater-se.

**15.45-16:30h. Omar Ribeiro Thomaz (UNICAMP)**

“Entre o colonial e o pós-colonial: compreendendo a guerra e o pós-guerra em Moçambique”

Da mesma forma que para com a experiência colonial, a guerra civil em Moçambique foi objeto de um sem número de interpretações totalizantes. Nossa proposta aqui é pensar o colonial e o pós-colonial em Moçambique em conexão com a experiência da guerra e do pós-guerra evitando qualquer tipo de macro categoria ou interpretação totalizante. A guerra, assim como o colonialismo, tem que ser pensada para além de imposições de natureza moral. Dependendo do grupo ao qual pertence, um mesmo indivíduo age de formas contraditórias em situações extremas ou corriqueiras. A memória deve ser incorporada pelo pesquisador como um fragmento, entre outros, cuja soma jamais poderão compor qualquer forma de totalidade.

**16.30h – 17.15h. Comentários gerais a partir dos membros da mesa:**

**Renato Lessa** (Universidade Federal Fluminense), **António Costa Pinto** (ICS-UL), **Fernando Martins** (CIDEHUS-Universidade de Évora).

Junho de 2013

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

CIDEHUS – Universidade de Évora

